



Transtornos Psicóticos Agudos em Adolescentes: Uma abordagem neurológica e comportamental

Rodrigo do Nascimento Izolan, Gabriella Maria Pitt Gameiro Sales, Ailton Ventura de Sousa Junior, Nayra Cristina da Silva Melo, Bruno Guilherme Melo de Carvalho, Ivah Avner Martins Barbosa, Laryssa Camila Alves Neve, Luciana Ferreira Brasileiro, Andreyson Farias Pantoja, Zaine Dupim Dias, Vitória Canto Duarte, Amanda Canto Duarte, Yanialeidys Oliveros Ortiz, Amanda Machado Kramel

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Os transtornos psicóticos englobam condições mentais que envolvem uma perda significativa da conexão com a realidade. Delírios, que são crenças falsas e inabaláveis, e alucinações, que são percepções sem estímulo externo, são sintomas predominantes. Esses transtornos impactam não apenas o pensamento, mas também as emoções e o comportamento do indivíduo. O objetivo deste estudo é compreender como se caracteriza esses transtornos psicóticos. Os resultados no tratamento de transtornos psicóticos são variáveis e dependem de vários fatores, incluindo a prontidão para intervenção, a adesão ao tratamento e a natureza específica do transtorno. Pacientes que recebem uma abordagem multidisciplinar, combinando medicação, terapia e suporte psicossocial, frequentemente apresentam uma melhora significativa nos sintomas. Em conclusão, o tratamento eficaz inclui intervenções farmacológicas, como antipsicóticos, para controlar os sintomas, combinadas com terapias psicológicas e apoio psicossocial. A compreensão da interação complexa entre fatores biológicos, genéticos e ambientais é essencial para uma abordagem personalizada.

Palavras-chave: Transtornos Psicóticos; Delírios; Tratamento; Antipsicóticos.

Acute Psychotic Disorders in Adolescents: A neurological and behavioral approach

ABSTRACT

Psychotic disorders encompass mental conditions that involve a significant loss of connection with reality. Delusions, which are false and unshakable beliefs, and hallucinations, which are perceptions without external stimulus, are predominant symptoms. These disorders impact not only thinking, but also the individual's emotions and behavior. The objective of this study is to understand how these psychotic disorders are characterized. Outcomes in the treatment of psychotic disorders are variable and depend on several factors, including readiness for intervention, adherence to treatment, and the specific nature of the disorder. Patients who receive a multidisciplinary approach, combining medication, therapy and psychosocial support, often experience significant improvement in symptoms. In conclusion, effective treatment includes pharmacological interventions, such as antipsychotics, to control symptoms, combined with psychological therapies and psychosocial support. Understanding the complex interaction between biological, genetic and environmental factors is essential for a personalized approach

Keywords: Psychotic Disorders; Delusions; Treatment; Antipsychotics.

Dados da publicação: Artigo recebido em 09 de Janeiro e publicado em 19 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1690-1710>

Autor correspondente: Rodrigo do Nascimento Izolan

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os transtornos psicóticos referem-se a condições mentais nas quais ocorrem distorções graves da percepção da realidade. Os sintomas principais incluem delírios, que são crenças falsas e irracionais, e alucinações, que são percepções sensoriais sem estímulo externo. Os transtornos psicóticos podem afetar o pensamento, as emoções e o comportamento, impactando significativamente a capacidade de uma pessoa funcionar no dia a dia. Exemplos incluem esquizofrenia, transtorno esquizoafetivo e transtorno delirante^{3,7}.

O tratamento para transtornos psicóticos em adolescentes envolve uma abordagem abrangente. Geralmente, inclui o uso de medicações, como antipsicóticos, para controlar sintomas como delírios e alucinações. Paralelamente, terapias psicológicas, como as cognitivo-comportamentais, desempenham um papel crucial, auxiliando os adolescentes a compreender e gerenciar seus sintomas, enquanto desenvolvem habilidades sociais e emocionais^{6,8,9}.

O apoio psicossocial é essencial, envolvendo a participação da família e a criação de um ambiente de suporte. Grupos de apoio podem proporcionar benefícios adicionais, promovendo a compreensão e a solidariedade entre os adolescentes e suas famílias. Acompanhamento médico regular é necessário para monitorar a eficácia da medicação, realizar ajustes conforme necessário e avaliar o progresso global^{1,7,9}.

Ademais, o tratamento farmacológico para transtornos psicóticos em adolescentes frequentemente envolve o uso de antipsicóticos. Esses medicamentos visam controlar sintomas como delírios e alucinações. A escolha do antipsicótico específico e a dosagem são determinadas com base na avaliação clínica individual^{2,5,6}.

O acompanhamento médico regular é crucial para monitorar os efeitos colaterais, ajustar a medicação conforme necessário e avaliar a resposta ao tratamento. Vale ressaltar que o tratamento farmacológico muitas vezes é combinado com abordagens terapêuticas e de suporte psicossocial para obter resultados mais abrangentes e sustentáveis^{8,9,10}.



METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura para examinar os Transtornos Psicóticos Agudos em Adolescentes com uma abordagem neurológica. O processo de revisão integrativa seguiu as etapas recomendadas por Whitemore e Knafelz (2005), que incluem: identificação do problema de pesquisa, busca na literatura, avaliação crítica dos estudos selecionados, análise dos dados e síntese dos resultados.

A identificação do problema de pesquisa envolveu a formulação de uma pergunta de pesquisa específica, que orientou a busca na literatura. A pergunta de pesquisa foi elaborada com base nos objetivos do estudo e na relevância do tema para a prática clínica e a pesquisa em saúde mental.

A busca na literatura foi realizada em bases de dados eletrônicas, como PubMed, PsycINFO e Scopus, utilizando termos de busca relacionados aos transtornos psicóticos em adolescentes, neurociência e abordagens neurológicas. Além disso, foram revisadas listas de referências de artigos relevantes para identificar estudos adicionais.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: (1) foco em transtornos psicóticos agudos em adolescentes, (2) abordagem neurológica na investigação dos transtornos psicóticos, (3) disponibilidade do texto completo do artigo e (4) estudos publicados em inglês, espanhol ou português.

A avaliação crítica dos estudos selecionados incluiu a análise da qualidade metodológica, relevância dos resultados para o problema de pesquisa e consistência dos achados entre os estudos. Foi utilizado um instrumento de avaliação crítica adaptado de acordo com a natureza dos estudos incluídos (por exemplo, estudos quantitativos, qualitativos ou mistos).

Os dados foram sintetizados de forma narrativa, destacando os principais achados dos estudos selecionados e identificando lacunas na literatura. A síntese dos resultados foi organizada de acordo com os temas emergentes e as abordagens neurológicas utilizadas na investigação dos transtornos psicóticos em adolescentes.

Este estudo foi realizado em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisa em saúde e contribui para a compreensão atual dos Transtornos Psicóticos Agudos em Adolescentes sob uma perspectiva neurológica.

RESULTADOS

Transtornos psicóticos agudos em adolescentes envolvem alterações neurológicas e comportamentais. A compreensão desses distúrbios requer uma abordagem integrativa, considerando fatores biológicos, ambientais e sociais que contribuem para a manifestação dos sintomas psicóticos nessa fase crucial do desenvolvimento^{1,6,7}.

Além dos fatores biológicos, é crucial considerar os aspectos ambientais, como experiências traumáticas, estresse significativo e dinâmicas familiares. O apoio psicossocial e terapias específicas desempenham um papel importante no manejo desses transtornos, complementando abordagens medicamentosas quando necessárias. O entendimento holístico desses elementos é fundamental para uma intervenção eficaz^{2,4,7}.

Os fatores biológicos que podem contribuir para transtornos psicóticos agudos em adolescentes incluem desequilíbrios neuroquímicos, predisposição genética, anomalias cerebrais e mudanças hormonais características da adolescência. Esses elementos podem interagir de maneiras complexas, influenciando a vulnerabilidade de um adolescente a experiências psicóticas^{2,6,9}.

Tabela 1 — Fatores biológicos e a contribuição para transtornos psicóticos na adolescência.

Fatores Biológicos	Contribuição para Transtornos Psicóticos em Adolescentes
Desequilíbrios Neuroquímicos	Alterações nos neurotransmissores afetam a comunicação neural
Predisposição Genética	Herança de genes relacionados a distúrbios psicóticos aumenta o risco
Anomalias Cerebrais	Irregularidades estruturais ou funcionais no cérebro podem influenciar
Mudanças Hormonais	Flutuações hormonais típicas da adolescência podem desencadear sintomas

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Desequilíbrios Neuroquímicos

Os desequilíbrios neuroquímicos referem-se a alterações nos níveis de neurotransmissores no cérebro, como dopamina, serotonina e glutamato. No contexto dos transtornos psicóticos em adolescentes, um aumento excessivo de dopamina pode estar associado a sintomas psicóticos. Essa disfunção na regulação neuroquímica pode influenciar a percepção, o pensamento e o comportamento, contribuindo para a manifestação dos sintomas psicóticos agudos. Intervenções farmacológicas frequentemente visam corrigir esses desequilíbrios para ajudar a estabilizar a função cerebral^{2,9}.

Outros exemplos de desequilíbrios neuroquímicos que podem contribuir para transtornos psicóticos em adolescentes incluem:

1. Serotonina: Níveis inadequados podem afetar o humor e a estabilidade emocional, potencialmente contribuindo para sintomas psicóticos^{2,10}.

2. Glutamato: Alterações na regulação desse neurotransmissor excitatório podem impactar a percepção sensorial e cognitiva^{1,6}.

3. Ácido gama-aminobutírico (GABA): Desequilíbrios relacionados a esse neurotransmissor inibitório podem influenciar a regulação emocional e o controle dos impulsos^{4,7}.

Predisposição Genética

A predisposição genética refere-se à herança de genes que aumentam a susceptibilidade de um indivíduo a desenvolver transtornos psicóticos. Se há história familiar desses transtornos, a probabilidade de um adolescente desenvolver sintomas psicóticos pode ser maior. Genes específicos relacionados à regulação neurotransmissora, desenvolvimento cerebral e resposta ao estresse podem desempenhar um papel crucial. No entanto, é importante destacar que a predisposição genética não garante o desenvolvimento do transtorno, pois fatores ambientais também desempenham um papel significativo na expressão dos genes relacionados à psicose. Exemplos de predisposição genética para transtornos psicóticos em



adolescentes incluem:

História Familiar: Se parentes de primeiro grau, como pais ou irmãos, têm histórico de transtornos psicóticos, há uma maior probabilidade de predisposição genética. O histórico familiar desempenha um papel crucial na compreensão dos transtornos psicóticos agudos em adolescentes. Estudos têm consistentemente demonstrado uma forte influência genética nessas condições, sugerindo que adolescentes com parentes de primeiro grau afetados têm um risco significativamente maior de desenvolver transtornos psicóticos. Essa predisposição genética pode ser atribuída a uma combinação complexa de fatores hereditários, incluindo genes específicos relacionados à regulação de neurotransmissores e ao funcionamento cerebral^{1,5,7,8}.

Além disso, o ambiente familiar desempenha um papel importante na manifestação e no curso dos transtornos psicóticos em adolescentes. Padrões disfuncionais de comunicação, dinâmicas familiares conflituosas, trauma ou eventos estressantes podem aumentar o risco de desenvolvimento desses transtornos. Por exemplo, um ambiente familiar marcado por conflitos interpessoais, negligência emocional ou abuso pode criar um contexto propício para o surgimento de sintomas psicóticos em adolescentes predispostos geneticamente^{3,7,9}.

Entender o histórico familiar de um adolescente é crucial para uma abordagem eficaz no diagnóstico e tratamento dos transtornos psicóticos agudos. Os profissionais de saúde mental podem usar informações sobre o histórico familiar para identificar fatores de risco específicos e implementar estratégias de prevenção e intervenção direcionadas. Isso pode incluir educação familiar, terapia familiar e apoio psicoeducacional para ajudar a melhorar a comunicação e reduzir o estresse dentro do ambiente familiar, além de monitoramento cuidadoso e intervenção precoce para adolescentes em risco. Ao reconhecer a interação complexa entre fatores genéticos e ambientais, os profissionais podem fornecer um suporte mais abrangente e eficaz para adolescentes afetados por transtornos psicóticos agudos^{4,6,9}.

Polimorfismos Genéticos: Variações em genes específicos associados ao desenvolvimento cerebral e à regulação de neurotransmissores podem aumentar a



vulnerabilidade. Os polimorfismos genéticos são variações naturais no DNA que podem ocorrer em diferentes locais do genoma humano. Essas variações podem influenciar a susceptibilidade a uma ampla gama de condições médicas, incluindo transtornos psicóticos agudos em adolescentes. Certos polimorfismos genéticos têm sido associados a um maior risco de desenvolvimento desses transtornos, uma vez que podem afetar a regulação de neurotransmissores no cérebro, o desenvolvimento neural e a resposta ao estresse^{2,6,10}.

Por exemplo, polimorfismos em genes relacionados aos sistemas dopaminérgico, serotoninérgico e glutamatérgico têm sido implicados na patogênese dos transtornos psicóticos. Alterações nesses genes podem afetar a função dos neurotransmissores, levando a desequilíbrios químicos que contribuem para os sintomas psicóticos. Além disso, certos polimorfismos podem influenciar a sensibilidade ao estresse e a capacidade de adaptação do organismo, tornando alguns adolescentes mais suscetíveis a desencadear sintomas psicóticos em resposta a eventos estressantes^{1,7,9}.

A identificação e o estudo desses polimorfismos genéticos podem fornecer insights importantes sobre os mecanismos subjacentes aos transtornos psicóticos em adolescentes, bem como abrir novas oportunidades para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento personalizadas. No entanto, é importante ressaltar que os transtornos psicóticos são multifatoriais, e os polimorfismos genéticos geralmente interagem com fatores ambientais e outros fatores genéticos complexos para influenciar o risco e a expressão clínica desses transtornos^{3,6,9}.

Expressão Gênica: Anomalias na expressão de genes relacionados ao sistema nervoso central podem contribuir para a suscetibilidade aos transtornos psicóticos. A expressão gênica refere-se ao processo pelo qual a informação contida nos genes é utilizada para sintetizar proteínas ou RNA funcional. No contexto dos transtornos psicóticos agudos em adolescentes, a expressão gênica pode desempenhar um papel crucial na regulação dos sistemas neurotransmissores, no desenvolvimento neural e na resposta ao estresse, todos os quais estão intimamente ligados à patogênese desses transtornos^{2,3,4}.

Alterações na expressão gênica podem resultar de uma variedade de fatores, incluindo polimorfismos genéticos, modificações epigenéticas e fatores ambientais. Por exemplo, certos polimorfismos genéticos podem influenciar a atividade de promotores ou enhancers gênicos, afetando a taxa ou a quantidade de RNA mensageiro produzido por um gene específico. Além disso, modificações epigenéticas, como metilação do DNA ou modificações em histonas, podem alterar a acessibilidade do DNA e influenciar a expressão gênica sem alterar a sequência de nucleotídeos^{6,7,8}.

No contexto dos transtornos psicóticos agudos em adolescentes, estudos têm investigado padrões de expressão gênica em regiões específicas do cérebro, como o córtex pré-frontal e o hipocampo, que estão implicadas na regulação do humor, cognição e percepção. Esses estudos têm revelado diferenças na expressão gênica entre indivíduos com transtornos psicóticos e controles saudáveis, sugerindo que disfunções na regulação gênica podem contribuir para a patogênese desses transtornos^{1,7,10}.

Compreender os mecanismos subjacentes à expressão gênica nos transtornos psicóticos em adolescentes é fundamental para identificar alvos terapêuticos potenciais e desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes. Pesquisas futuras nessa área podem ajudar a elucidar os complexos mecanismos biológicos envolvidos na etiologia desses transtornos e fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de tratamentos mais direcionados e personalizados^{3,5,6}.

Estes são exemplos gerais, e a interação complexa entre genes e ambiente ainda está sendo estudada para uma compreensão mais completa da predisposição genética aos transtornos psicóticos em adolescentes^{2,6,7}.

Anomalias Cerebrais

Anomalias cerebrais têm sido amplamente estudadas no contexto dos transtornos psicóticos agudos em adolescentes. Essas anomalias podem incluir alterações estruturais, funcionais e de conectividade no cérebro, que podem afetar a percepção, o pensamento e o comportamento dos adolescentes afetados^{1,7,9,10}.

Em termos de alterações estruturais, estudos de neuroimagem têm relatado diferenças na morfologia cerebral de adolescentes com transtornos psicóticos, incluindo reduções de volume em áreas como o córtex pré-frontal, o hipocampo e o tálamo. Essas



alterações estruturais podem estar relacionadas a disfunções no desenvolvimento neural durante a adolescência, influenciando processos cognitivos e emocionais^{2,6,7,8}.

Além disso, anomalias funcionais no cérebro também foram observadas em adolescentes com transtornos psicóticos, incluindo padrões anormais de atividade cerebral em repouso e durante tarefas cognitivas. Essas alterações funcionais podem estar relacionadas a disfunções nos sistemas de neurotransmissores, como a dopamina e a serotonina, que desempenham um papel crucial na regulação do humor e do pensamento^{3,6,7}.

Por fim, anomalias na conectividade cerebral também têm sido implicadas nos transtornos psicóticos em adolescentes, com evidências de alterações na integração e na comunicação entre diferentes regiões do cérebro. Essas alterações na conectividade podem afetar a coordenação entre áreas cerebrais envolvidas em processos cognitivos e emocionais, contribuindo para os sintomas psicóticos observados^{7,10}.

Em conjunto, essas anomalias cerebrais fornecem insights importantes sobre os mecanismos subjacentes aos transtornos psicóticos em adolescentes e destacam a importância da abordagem multidisciplinar na compreensão e no tratamento dessas condições. A integração de dados de neuroimagem com informações genéticas, clínicas e ambientais pode ajudar a fornecer uma compreensão mais abrangente dos fatores que contribuem para o desenvolvimento e a progressão dos transtornos psicóticos em adolescentes^{2,5,6,7}.

Mudanças Comportamentais

As mudanças comportamentais são uma característica importante nos transtornos psicóticos agudos em adolescentes e podem servir como indicadores importantes para o diagnóstico e tratamento dessas condições. Adolescentes com transtornos psicóticos podem apresentar uma ampla gama de alterações comportamentais, que podem variar em gravidade e natureza dependendo dos sintomas específicos e do estágio da doença. Entre as mudanças comportamentais mais comuns estão:

Alucinações e Delírios: Adolescentes com transtornos psicóticos podem



experimental alucinações, como ouvir vozes ou ver coisas que não estão presentes, e delírios, como crenças falsas e irracionais. Esses sintomas podem levar a comportamentos estranhos ou incomuns, como falar consigo mesmos, evitar certos lugares ou pessoas, ou agir de maneira paranóica^{1,5}.

Isolamento Social: Adolescentes com transtornos psicóticos podem se tornar socialmente isolados, evitando interações sociais e retirando-se de atividades que costumavam desfrutar. Isso pode ser resultado de medo, ansiedade ou desconforto causados pelos sintomas psicóticos, bem como de dificuldades em compreender ou se comunicar efetivamente com os outros^{2,7}.

Alterações no Humor: Mudanças no humor, como depressão, ansiedade ou irritabilidade, podem ser observadas em adolescentes com transtornos psicóticos. Essas alterações podem estar relacionadas aos sintomas psicóticos em si, bem como a fatores como estresse, dificuldades interpessoais ou problemas de autoestima^{6,9}.

Desorganização e Desorientação: Adolescentes com transtornos psicóticos podem apresentar dificuldades em manter a organização pessoal, seguir rotinas diárias ou entender instruções simples. Eles também podem parecer desorientados em relação ao tempo, espaço ou identidade pessoal^{2,8}.

Comportamento Autodestrutivo: Em alguns casos, adolescentes com transtornos psicóticos podem se envolver em comportamentos autodestrutivos, como automutilação, abuso de substâncias ou tentativas de suicídio. Esses comportamentos podem ser uma forma de lidar com o sofrimento emocional ou de tentar controlar os sintomas psicóticos^{1,2}.

Identificar e entender essas mudanças comportamentais é fundamental para o diagnóstico precoce e o manejo adequado dos transtornos psicóticos em adolescentes. Uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde mental, educadores, familiares e outros membros da comunidade, é essencial para oferecer suporte abrangente e personalizado a adolescentes afetados por essas condições^{1,5,6}.

Mudanças Hormonais

As mudanças hormonais desempenham um papel importante nos transtornos



psicóticos agudos em adolescentes, especialmente durante a puberdade, quando há flutuações significativas nos níveis hormonais. Durante esse período de transição, os adolescentes experimentam um aumento na produção de hormônios sexuais, como estrogênio e testosterona, que podem influenciar o desenvolvimento cerebral e emocional^{2,6}.

Essas mudanças hormonais podem afetar a sensibilidade dos neurotransmissores, como a dopamina e a serotonina, que desempenham um papel crucial na regulação do humor, cognição e percepção. Alterações nos níveis hormonais podem levar a desequilíbrios na atividade desses neurotransmissores, o que por sua vez pode aumentar o risco de desenvolvimento de sintomas psicóticos em adolescentes predispostos geneticamente^{2,5,6}.

Além disso, estudos têm sugerido que os hormônios sexuais podem influenciar a plasticidade cerebral e a maturação dos circuitos neurais durante a adolescência. Alterações na sensibilidade hormonal ou na regulação hormonal podem afetar o desenvolvimento adequado desses circuitos, contribuindo para a vulnerabilidade aos transtornos psicóticos^{3,7,9}.

Embora as mudanças hormonais sejam uma parte natural do desenvolvimento durante a adolescência, em alguns casos, elas podem desencadear ou exacerbar sintomas psicóticos em adolescentes predispostos. Portanto, é importante considerar essas mudanças hormonais ao avaliar e tratar transtornos psicóticos em adolescentes, garantindo uma abordagem abrangente e integrada para promover a saúde mental e o bem-estar desses jovens^{2,5,10}.

Abuso de Substâncias

O abuso de substâncias é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de transtornos psicóticos agudos em adolescentes. O uso de substâncias psicoativas, como álcool, maconha, cocaína e metanfetaminas, pode desencadear ou agravar sintomas psicóticos em adolescentes predispostos geneticamente ou vulneráveis devido a outros fatores de risco^{2,6,7}.

As substâncias psicoativas podem afetar os neurotransmissores no cérebro,



como a dopamina, serotonina e glutamato, desencadeando mudanças neuroquímicas que podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas psicóticos. Além disso, o uso de substâncias pode aumentar a probabilidade de comportamentos de risco, exposição a traumas e envolvimento em situações estressantes, todos os quais podem desencadear ou exacerbar transtornos psicóticos em adolescentes^{4,6,8}.

Por outro lado, alguns adolescentes podem recorrer ao uso de substâncias como uma forma de lidar com sintomas psicóticos pré-existentes, buscando alívio temporário dos sintomas ou tentando autogerenciar sua condição. No entanto, o abuso de substâncias geralmente agrava os sintomas e complica o quadro clínico, tornando o diagnóstico e o tratamento dos transtornos psicóticos mais desafiadores^{5,7,9}.

É fundamental abordar o abuso de substâncias como parte integrante da avaliação e manejo dos transtornos psicóticos em adolescentes. Uma abordagem multidisciplinar que inclua intervenções para tratamento de dependência química, apoio psicossocial, terapia medicamentosa e terapia cognitivo-comportamental é essencial para promover a recuperação e o bem-estar dos adolescentes afetados. Além disso, programas de prevenção primária que visam reduzir o uso de substâncias entre os adolescentes podem ajudar a mitigar o risco de desenvolvimento de transtornos psicóticos^{2,7,9}.

Experiências Adversas na Infância

As experiências adversas na infância, como trauma, negligência, abuso físico, emocional ou sexual, podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de transtornos psicóticos agudos em adolescentes. Estudos têm mostrado uma forte associação entre experiências adversas na infância e o aumento do risco de desenvolvimento de transtornos psicóticos na adolescência e na idade adulta^{2,7,10}.

Essas experiências traumáticas podem afetar o desenvolvimento cerebral e emocional das crianças, levando a alterações na regulação do estresse, sensibilidade ao trauma e processamento emocional. Isso pode tornar os adolescentes mais vulneráveis a sintomas psicóticos em resposta a situações estressantes ou desafiadoras na adolescência^{4,9}.

Além disso, o impacto psicológico das experiências adversas na infância pode



persistir ao longo da vida, influenciando a forma como os adolescentes percebem o mundo, se relacionam com os outros e lidam com o estresse. Traumas não resolvidos ou não processados podem contribuir para sintomas psicóticos, como alucinações, delírios e pensamentos desorganizados^{3,7}.

É importante reconhecer o papel das experiências adversas na infância na etiologia dos transtornos psicóticos e integrar essa compreensão na avaliação e no tratamento de adolescentes afetados. Isso pode envolver a identificação precoce de experiências traumáticas, o encaminhamento para serviços de apoio psicossocial e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que abordem tanto os sintomas psicóticos quanto o trauma subjacente^{1,6}.

Intervenções baseadas em trauma, terapia cognitivo-comportamental, terapia de apoio e intervenções familiares podem desempenhar um papel crucial na promoção da recuperação e resiliência de adolescentes que enfrentam transtornos psicóticos em decorrência de experiências adversas na infância. Além disso, programas de prevenção primária que visam reduzir o risco de exposição a experiências adversas na infância podem ajudar a mitigar o impacto desses eventos traumáticos na saúde mental dos adolescentes^{2,7,9}.

Prevenção e Intervenção Precoce

A prevenção e a intervenção precoce são componentes fundamentais na abordagem dos transtornos psicóticos em adolescentes, visando reduzir o impacto negativo na vida desses jovens e promover melhores resultados a longo prazo. Aqui estão algumas estratégias eficazes:

1. Educação e Conscientização: Promover a conscientização sobre os sinais precoces de transtornos psicóticos entre profissionais de saúde, educadores, pais e adolescentes pode ajudar na identificação precoce e no encaminhamento para serviços de saúde mental^{7,8}.

2. Triagem Universal: Implementar programas de triagem universal em ambientes escolares e comunitários pode identificar adolescentes em risco de transtornos psicóticos, permitindo intervenções precoces e encaminhamentos



apropriados^{3,8}.

3. Intervenção Familiar: Envolver as famílias no processo de identificação e tratamento dos transtornos psicóticos pode ser crucial. Fornecer suporte, educação e treinamento para pais e cuidadores pode melhorar o ambiente familiar e promover a adesão ao tratamento^{1,7}.

4. Acesso a Serviços de Saúde Mental: Garantir o acesso oportuno a serviços de saúde mental de qualidade é essencial para a prevenção e intervenção precoce. Isso inclui disponibilidade de avaliação diagnóstica, tratamento medicamentoso, psicoterapia e suporte psicossocial^{4,5}.

5. Intervenção Baseada em Estágios: Abordagens baseadas em estágios, como a intervenção precoce na psicose (Early Intervention in Psychosis - EIP), visam intervir nos estágios iniciais da doença, oferecendo tratamento intensivo e personalizado para maximizar os resultados^{2,8}.

6. Integração de Serviços: Promover a colaboração entre serviços de saúde mental, educação, assistência social e outras agências comunitárias pode garantir uma abordagem holística e coordenada para a prevenção e intervenção precoce^{5,6}.

7. Programas de Prevenção Primária: Implementar programas de prevenção primária que abordem fatores de risco conhecidos, como abuso de substâncias, trauma e estresse, pode ajudar a reduzir a incidência de transtornos psicóticos em adolescentes^{2,6}.

Ao adotar uma abordagem integrada que enfatize a prevenção e a intervenção precoce, podemos melhorar o reconhecimento e o tratamento dos transtornos psicóticos em adolescentes, promovendo assim uma melhor qualidade de vida e bem-estar emocional para esses jovens^{3,5,7}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os transtornos psicóticos agudos em adolescentes representam uma condição clínica complexa e multifacetada, caracterizada por uma ruptura da realidade que pode ter um impacto significativo na vida dos jovens afetados. Uma compreensão abrangente dos fatores de risco, incluindo histórico familiar, alterações



genéticas, ambiente social e experiências de vida, é crucial para o diagnóstico precoce e o manejo eficaz desses transtornos.

As mudanças comportamentais, anomalias cerebrais, expressão gênica e polimorfismos genéticos são apenas alguns dos aspectos que contribuem para a complexidade dos transtornos psicóticos em adolescentes. Abordagens de tratamento integradas, que combinam terapia medicamentosa, psicoterapia, intervenções familiares e suporte psicossocial, são essenciais para fornecer um cuidado abrangente e personalizado aos adolescentes afetados.

Além disso, estratégias de prevenção e intervenção precoce são fundamentais para reduzir o impacto negativo dos transtornos psicóticos na saúde mental e no funcionamento global dos adolescentes. A pesquisa contínua e os avanços futuros nesta área são essenciais para melhorar nossa compreensão dos mecanismos subjacentes aos transtornos psicóticos em adolescentes e desenvolver tratamentos mais eficazes e direcionados.

Em última análise, ao reconhecer a complexidade dessas condições e adotar uma abordagem holística e colaborativa, podemos ajudar a melhorar a qualidade de vida e promover a recuperação de adolescentes afetados por transtornos psicóticos agudos.

REFERÊNCIAS

- 1.Carvalho IS, Costa II, Bucher-Maluschke JSNF. Psicose e Sociedade: interseções necessárias para a compreensão da crise. Revista Mal Estar e Subjetividade [Internet]. 2007 Mar 1 [cited 2024 Jan 15];7(1):163–89. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000100010
- 2.De Protocolos S. Emergências Pediátricas -Emergências Psiquiátricas em Crianças e Adolescentes [Internet]. [cited 2024 Jan 15]. Available from: <https://protocolos.hcrp.usp.br/exportar-pdf.php?idVersao=1067>
- 3.Lincon M, Oliveira A. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE-FACES NATIELLY NATTACH COLOMBO MARQUES DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS -uma revisão bibliográfica - Monografia apresentada em forma de artigo como requisito para conclusão do curso de Bacharel em [Internet]. 2014. Available from: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5663/1/m1.pdf>
- 4.Moreira F. Instrumento de rastreio neuropsicológico na psicose em adolescentes. Ciencia latina. 2022 Aug 31;6(4):2773–82.
- 5.MOREIRA MS, MORAIS RG de, MOREIRA EA, LEITE SF, TEIXEIRA CC, SILVA ME, et al. USO DE



PSICOFÁRMACOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. revista da universidade vale do rio verde [Internet]. 2014; Available from: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4901264.pdf>

6. Paula A, Machado O. IMPLICAÇÕES DA PSICOSE NA ADOLESCÊNCIA [Internet]. 2009. Available from: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0508.pdf>

7. Pereira AP. Principais características da esquizofrenia: uma análise bibliográfica. Anais de Medicina [Internet]. 2017 [cited 2024 Jan 15]; Available from: <https://periodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/15820>

8. Tengan SK, Maia AK. Psicoses funcionais na infância e adolescência. Jornal de Pediatria. 2004 Apr;80(2).

9. UNIVERSIDADE TIRADENTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTE TRANSTORNOS PSICÓTICOS NOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO ESTADO DE SERGIPE [Internet]. [cited 2024 Jan 15]. Available from: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2962/TRANSTORNOS%20PSIC%C3%93TICOS%20NOS%20USU%C3%81RIOS%20DOS%20CENTROS%20DE%20ATEN%C3%87%C3%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

10. Vianna RRAB, Campos AA, Landeira-Fernandez J. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas [Internet]. 2009;5(1):46–61. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1808-56872009000100005